



EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA: DA CONCEPÇÃO, DOS ELEMENTOS, DA INSERÇÃO À SUA PRÁTICA¹

Ruth Marilda Fricke², Elvio Mariano Bertolo³

Na sociedade contemporânea, dado o panorama da organização social vigente torna-se imprescindível para o homem moderno posicionar-se frente as constantes transformações no ambiente que o circunda. A partir dessa premissa entende-se a Educação Estatística como elemento essencial básico para a preparação dos seres humanos na tomada de decisões. O quesito central da presente discussão entende a Educação Estatística como o desenvolvimento do Pensamento Estatístico, que procura discutir desde os elementos de sua concepção à sua inserção na prática da escola. A Educação Estatística está voltada para a formação de cidadãos que participem com perspectiva de compreender o espaço da informação e emergindo dessa compreensão efetivar positivamente sua participação social, a partir do volume de conhecimentos que cada aluno traz do seu ambiente primeiro. Na escola é interessante inserir elementos do cotidiano do estudante e trabalhá-los a partir de uma perspectiva de compreender o outro do ângulo de sua lógica, que terá como produto final a elaboração de um pensamento estatístico colaborando na participação do mesmo na sociedade do conhecimento. A metodologia utilizada foi a busca bibliográfica apoiado por autores como D'Ambrósio, Samuel Edmundo Lopes Bello, e pela leitura de artigos na Internet. O homem, quando apoiado no conhecimento, acompanhando os fenômenos, resgatando o passado, municia-se de elementos que o habilitam a pensar e intervir no presente e projetar o futuro, que proporciona a tomada de decisões de forma consciente. A Educação Estatística objetiva a formação do pensamento probabilístico, sendo este mais compatível com o homem da modernidade em detrimento do pensamento determinístico proporcionado pela ciência Matemática. A partir deste panorama é incisiva a necessidade de conhecer, repensar o currículo escolar e propor uma nova abordagem que abarque estas necessidades emergentes. Não é plausível uma visão determinística e imutável de base paradigmática dos conhecimentos matemáticos, principalmente considerando que o aporte de elementos para a tomada de decisões no cotidiano é transdisciplinar. Nesse sentido, existem questões que são levantadas como consequência dos atuais estudos e que merecem ser investigadas com profundidade: Quais são as necessidades do homem do século XXI? Porque o conhecimento matemático é privilegiado em detrimento da Educação Estatística? Não seriam estas, duas ciências que mereceriam espaço próprio de discussão e de contribuição para a formação do cidadão? As pessoas encaram a vida estatisticamente, e trabalhamos a partir da possibilidade probabilística. Aumentamos as chances de acerto com o arcabouço do conhecimento prévio. A probabilidade é ferramenta para sustentar as decisões, sendo assim é mais provável e seguro que a maior carga de conhecimento possibilita tomada de decisões com maior segurança e sucesso. Assim o entrelaçamento de conhecimentos gerados na Educação Matemática e na Etnomatemática com a formulação da Educação Estatística permitem a evolução destes campos do saber.



¹ Trabalho de Iniciação Científica vinculado ao projeto educação estatística: da concepção a sua prática.

² Docente do DeFEM. Coordenadora do projeto Educação Estatística: da concepção à sua prática

³ Bolsista PIBIC/UNIJUI.